



REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO MIDIÁTICO NA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DO INDIVÍDUO E SUA INTERCONEXÃO NAS REDES SOCIAIS

ANA LIVIA JÁCOME; AMANDA MIRANDA DA SILVA; ADRIANO VINÍCIUS CARVALHO DAS CANDEIAS

RESUMO

A saúde mental trata-se de uma temática bastante debatida nesses últimos anos, em parâmetros sociais e individuais. Nesse sentido, esta pesquisa pertence ao campo da Linguística, especificamente à Análise do Discurso, em união com a área da saúde, focada no viés psicológico, haja vista que são áreas de estudo que circundam o ser social e transpassa transdisciplinaridade. Assim, objetivamos explicitar como a saúde mental é influenciada pelos discursos da mídia, bem como, analisar os discursos midiáticos que se voltam para a complexidade que é a construção da saúde mental, além de objetivo de expor os efeitos de tais discursos na saúde mental (obviamente que em um caráter interpretativo e não quantitativo); por fim, identificaremos se os fragmentos discursivos são mesmo os responsáveis pela atribuição de baixos níveis de melhora da saúde mental. Com isso, nosso aporte teórico está norteado pelos conceitos de Charaudeau (2013), Mussalim (2009), no que se refere o discurso; já na área da saúde mental contamos com Amarante (2007) e Silveira (1992), além de Foucault (2014) que conversa e relaciona as duas áreas de maneira plena. Metodologicamente, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa-interpretativista. Que atribui como *corpus* constituído pelos recortes de uma letra musical do cantor e compositor Tiago Iorc, nomeada de “desconstrução”, fragmentos discursivos extraídos da rede social *Twitter* e no *Instagram*, especificamente na página da *influencer* Virginia Fonseca. De maneira geral, essa investigação resultou na perspectiva de manter cuidados no que se refere ao consumo de conteúdos nocivos a saúde mental, assim como, expor o efeito de tais consumos. Ademais, a relevância de estudar esses discursos em parâmetros sociais tecnológico faz-se extremamente importante, haja vista que as novas gerações estão cada vez mais entrosadas nas tecnologias.

Palavras-chave: Discurso da mídia; Saúde mental; Análise do Discurso; Indivíduo; Rede social.

1 INTRODUÇÃO

O que temos hoje em nossa sociedade é a nitidez de que o indivíduo é extremamente mutável, dessa maneira, a sociedade se molda de acordo com a fluidez do ser humano. Dentro dessas mudanças, a mais notória consiste no avanço tecnológico, o que faz do indivíduo um ser tecnológico. Desse modo, consiste em quase impossível viver em sociedade e não ser incluído nas vivências e inovações tecnológicas.

Ademais, a sociedade se constrói através de comunicação. É necessário se comunicar para vivermos e convivermos. Dessa forma, como seres incluídos na sociedade tecnológica que temos hoje, fazemos uso dos meios digitais de comunicação. O acesso a redes sociais com

objetivo de entrosamento social é agora um costume nosso. Além disso, a mídia também se faz com o objetivo de informar e acima de tudo “persuadir”.

Segundo Charaudeau (2013), a mídia não mostra a realidade social, justamente o contrário, ela impõe uma noção construída. Ou seja, através do olhar do outro, assim, expõe fragmentos do que é o espaço público, haja vista que sabemos que a linguagem se compõe por palavras, articulações e pensamentos do outro.

Nas redes sociais, por exemplo, existe a necessidade de mostrar uma vida infiel com a realidade, ou o alcance de uma “realidade perfeita”. Além disso, Charaudeau (2013) complementa que estamos em dependência do outro, que imitamos, repetimos, reconstruímos ou, inclusive, nos apropriamos dos atos e ditos de outro indivíduo. Em outros dizeres, nos espelhamos em outro ser humano.

Ainda em termos teóricos da Análise do Discurso, segundo Mussalim (2009, p. 107), “a tarefa do analista seria a de fazer vir à tona, através de um trabalho na palavra e pela palavra, essa cadeia de significantes, essas “outras palavras”, esse “discurso do Outro”. Assim, analisaremos discursos das mídias com a finalidade de expor/compreender a relação existente entre o consumo, a propagação desses discursos com a construção (ou a falta dela) da saúde mental.

Consoante a isso, o indivíduo está intrinsecamente ligado aos espaços culturais, desse modo, a cultura auxilia e influencia o trabalho terapêutico (FILHO E NÓBREGA, 2004). Ou seja, a saúde mental é (re)construída por questões que engloba desde aspectos sociais à paradigmas culturais.

Concomitantemente, a saúde mental é compreendida como uma área extensa e complexa em relação ao conhecimento (AMARANTE, 2007). Assim, não se resume a apenas uma área de pesquisa, abrange-se de maneira plural e transversal no que se refere aos saberes. Nessa conjuntura, Filho, Coelho e Peres (1999) afirmam que “a doença encontra-se imersa numa teia social” (FILHO, COELHO E PERES, p. 106, 1999), ou seja, a saúde mental depende – também – da maneira que se está incluso na sociedade, de como se faz parte, além de tudo, como foi/é construído o ser social. Assim, a saúde mental perpassa pela sociologia (o que compõe a sociedade) entrecruzando por seus limites.

Objetiva-se, portanto, explicitar como a saúde mental é influenciada pelos discursos da mídia. Além de analisar os discursos midiáticos que se volta para a complexidade que é a construção da saúde mental, como também, expor os efeitos de tais discursos na saúde mental. Por fim, identificar se os fragmentos discursivos são mesmo os responsáveis pela atribuição de baixos níveis de melhora da saúde mental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa-interpretativista (MOITA LOPES, 2006), haja vista que toma como base a interpretação, que se configura como intrínseco de cada indivíduo. Dessa maneira, trata-se de caráter subjetivo de quem analisa. Assim, o *corpus* perfaz-se em fragmentos discursivos dispostos nas mídias, nos quais se objetiva analisá-los. Dessa maneira, compõem-se por recortes da letra da música “desconstrução” de Tiago Iorc, postagens na rede social Twitter e comentários na foto da influencer Virginia Fonseca.

Para melhor compreensão, assim como organização, dispomos de um quadro-tabela com os discursos que serão analisados com a definição de M1 a M4 para os fragmentos referentes à letra musical; T1 e T2 para os *post's* retirados da rede social *Twitter*; e, por fim, U1 a U3 para os comentários de usuários do *Instagram* na página da Virginia Fonseca. Conforme o quadro abaixo:

Quadro-tabela 1 – Fragmentos discursivos para análise.

MÚSICA	M1: “Vestiu um ego que não satisfaz Dramatizou o <i>view</i> da rotina Como fosse dádiva divina Queria só um pouco de atenção, mas encontrou a própria solidão”. M2: “Abrir os olhos não lhe satisfaz Entrou no escuro de seu celular Correu pro espelho pra se maquiar Pintou de dor a sua palidez E confiou sua primeira vez”.	M3: “Se estilhou em cacos virtuais Nas aparências todos tão iguais Singularidades em ruínas”. M4: “Ela era só uma menina Ninguém notou a sua depressão Seguiu o bando a deslizar a mão Para assegurar uma curtida”.
INSTAGRAM	U1: “Um sonho essa barriguinha”. U2: “Gente como vc pode ficar mais linda a cada dia que passa. Inspiração para nós mamães”. U3: “Meta de corpo rsrs serve para meu mural dos sonhos...”	
TWITTER	T1: “Agora tenho que postar toda minha vida na internet pq se não to escondendo algo”. T2: “São pessoas que usam calculadora pra dividir 10/2 pq não conseguem nem pensar mais. São pessoas que não conseguem ler e interpretar um parágrafo. Não entendem figuras de linguagem. [...] são excessivamente carentes e imploram por atenção online.”	

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos aqui definidos como M3 e U3 se relacionam no que se refere à busca incessante por uma realidade ideal, que chega, inclusive, a querer a uniformidade. Enquanto no M3 diz “nas aparências todos tão iguais” e o U3 relata “meta de corpo [...] meu mural dos sonhos” configura como justamente a ânsia para encaixar-se em um padrão social imposto por uma sociedade corrompida mentalmente. Segundo Amarante (2007), saúde mental pode ter dois vieses, sendo um deles “a ideia de que saúde mental seja um estado mental sadio, portanto, poderíamos concluir, um estado normal.”, com isso, é possível afirmar que estamos introduzidos em uma sociedade com a saúde mental fora do estado normal, o indivíduo sempre querendo se valer pelo outro. Tais dizeres conversam com as noções teóricas de Charaudeau (2013), em dizer que estamos à mercê do *outro*.

No que se refere aos fragmentos nomeados T2 e M4, percebemos e podemos fazer uma analogia com um procedimento chamado Lobotomia que tinha por objetivo modificar os comportamentos. Quando é colocado que as “pessoas que não conseguem ler e interpretar um parágrafo” e “seguiu o bando a deslizar a mão, para assegurar uma curtida”, analisa-se uma noção de que os comportamentos da sociedade estão ficando único; complementado ainda como em M3 com “singularidades em ruína”. Segundo Silveira (1992), a lobotomia trazia uma causa configurada como “pobreza imaginativa, puerilidade de concepção, inabilidade de execução” (SILVEIRA, p. 26, 1992), ou seja, o uso das mídias, o consumo que adquirimos no momento torna-nos seres lobotomizados (analogicamente, claro). Além disso, traz um efeito manado, um indivíduo seguindo o outro que forma um grupo só e padronizado (CHARAUDEAU, 2013).

Nos discursos U1 e U2, nota-se uma busca pelo inalcançável do ser humano, a tentativa que se uni a uma falha drástica, haja vista que não configura como um corpo natural

o que se é almejado pelos discursos. É fora da naturalidade que uma mulher após o nascimento de seu bebê mantenha o abdome sem o uso de cirurgias estéticas para tal feito. O que dialoga com o discurso M2, “abrir os olhos não lhe satisfaz”, visto que é irreal o alcance de tal feito, trata-se de uma “vontade da verdade” (FOUCAULT, p. 19, 2014), pois está em valia o desejo de uma vontade da verdade que é “destinada a excluir todos aqueles” (FOUCAULT, p.19, 2014) que não compõem o padrão.

Por fim, nos discursos T1 e M1, temos ainda a presença da crítica voltada para a tentativa de seguir o outro. No T1 mostra uma crítica às publicações, além do questionamento subentendido: “devemos mesmo postar tudo?”, continua centrado na teoria de Charaudeau (2013), a mídia não mostra a realidade social, mostra o que convém, uma verdade construída e não de maneira plena. No M1, percebe-se ainda que mostrar e colocar na mídia são configurados como algo absoluto, “como fosse dádiva divina”, logo os dois fragmentos discursivos dialogam entre si, haja vista que o T1 afirma que “tenho que postar toda minha vida”. Ou seja, a necessidade de postar e consumir uma realidade utópica para que sejam aceitos na sociedade.

4 CONCLUSÃO

Acreditamos que em uma sociedade tão tecnológica e seres inseridos nela que somos, devemos manter e atribuir um cuidado no que se refere ao que consumimos e no que alimentamos nossas redes sociais. Ao expor aqui fragmentos discursivos, recortes mínimos do que compõe a sociedade, percebemos que caso continuemos com essa obsessão pela aceitação do outro e/ou “curtida” iremos e estaremos contribuindo para uma sociedade adoecida, principalmente em relação à saúde mental.

Dessa maneira, concluímos que tal pesquisa configura como extremamente contribuinte para a construção e desenvolvimento da sociedade. Entendemos que a sociedade e o ser humano são cíclicos, vivemos em constantes mudanças sociais, assim, esperamos que o cuidado com a saúde mental seja colocado como prioridade dentro dessas mudanças, haja vista que necessitamos acompanhar as modificações e nos organizarmos como indivíduos mutáveis que somos. Além disso, não aceitar o efeito manada, seguir o outro com os olhos fechados e acima de tudo concretizar/validar nossas singularidades são coisas que nos mantêm são.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007;

CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013; FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2014;

FILHO, Naomar de Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. **O conceito de Saúde mental**. São Paulo: Revista USP, p. 100-125, 1999.

FILHO, Nilson Gomes Vieira; NÓBREGA, Sheva Maia da. **A atenção psicossocial em saúde mental: contribuição teórica para o trabalho terapêutico em rede social**. Pernambuco: UFPE, Estudos de Psicologia, 2004;

MUSSALIM, Fernanda; Bentes, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, p. 270, 2009;

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992;